

# 'obisturi'

CAOC

MARÇO

ANO 37

Nº 1



# AGLOMERAÇÃO E CONDUTA HUMANA

O impacto da aglomeração humana sobre o indivíduo — fenômeno ainda obscuro para as ciências do comportamento — pode tornar as grandes cidades inabitáveis no futuro. Os índices de criminalidade, violência e stress podem crescer a tal nível que porão em risco a sobrevivência de todos. Mesmo que se reduza a população mundial, através de controle mais rigoroso da natalidade, a tendência natural das pessoas de se concentrarem nas megalópoles continuará a torná-las progressivamente problemáticas. Estas previsões, assustadoras, entretanto, só ganharão validade se a premissa em que repousam for verdadeira. Ou seja, a afirmação de que a superpopulação, por si só, é a principal responsável pelas patologias mentais e sociais comuns a toda grande cidade. Essa tese encontra apoio em muitos cientistas sociais. Se eles estiverem certos, ao homem só restará abandonar suas cidades (e aqui nasce uma lacuna quanto à alternativa extra) ou reduzi-las de tamanho (expulsando parte da população? Proibindo a entrada de novos habitantes?).

## Ratos canibais

Estudando o comportamento dos animais em situação de aglomeração, o psicólogo americano John Calhoun e sua

equipe obtiveram resultados que vetorizam a questão para o lado mais dramático.

Esse pesquisador montou várias colônias de ratos, com alimento e água suficientes para permitir o crescimento, onde os dois sexos estavam presentes em partes iguais e em pequeno número. Como a reprodutividade dos ratos é muito alta, cedo as colônias estavam hiper-habitadas. Em consequência, a estrutura social tornou-se patológica: os machos ficaram por demais agressivos ou estranhamente passivos; alguns tornaram-se homossexuais; outros atacaram os ninhos e comeram os filhotes; as fêmeas, por seu lado, começaram a desleixar na construção dos ninhos e no cuidado com a prole, que morreu em massa.

Já nas colônias de controle, onde o número de animais era mantido baixo, não aconteceu nenhum desses problemas.

A seguir, Calhoun realizou estudos com vários outros animais, como o veado e o macaco, obtendo resultados extremamente semelhantes. Isso prova que a superpopulação pode fragmentar a estrutura social, com consequências trágicas para todos os indivíduos. Mas até que ponto pode-se extrapolar esses resultados para o homem?

## O homem, esse adaptável

A maior dificuldade, com que sempre se defronta a psicologia animal, é transpor

adequadamente os resultados encontrados em laboratório para o ser humano. O animal serve como referência apenas até certo limite. Sendo uma experiência mais complexa da natureza, o homem apresenta características únicas em todo o planeta. Basta aqui um exemplo: ele é maravilhosamente adaptável. Consegue viver em condições que causariam síncope ambiental à maioria dos outros animais. Se assim não fosse, provavelmente teria sido obrigado a controlar o aumento de ruídos, sujeiras e condições gerais de frustração muito antes que surgissem. As vítimas do stress são muitas e aumentam em número a cada ano que passa; mas constituem somente pequena parcela da humanidade. Em vista disso, não se deve esperar que o homem devore seus filhos, como os ratos o fazem, só porque vive em ambiente superpovoado. De qualquer modo, como pouco se sabe sobre o assunto, não se pode encarar a adaptabilidade do homem como uma forte garantia contra os efeitos da superpopulação. Felizmente, estudos que procuram descobrir a relação entre densidade populacional e crime apresentam resultados mais otimistas e lançam novas luzes sobre o problema.

## População e Crime

Segundo a Comissão Nacional das Causas e Prevenção da Violência (EUA), «o alto índice de criminalidade é, primariamente, um fenômeno das grandes cidades». Enquanto nas áreas rurais há 1.070 crimes por

cada 100 mil pessoas, nos subúrbios há 2.376, nas cidadezinhas há 3.430 e, nos municípios com mais de 250 mil habitantes, a estatística é 5.307. Entretanto, um fato real quebra a proporção direta entre densidade populacional e o crime. Los Angeles tem 5.500 habitantes por quilômetro quadrado; Chicago tem 16.000 e Nova Iorque tem 25.000. Por fantástico que pareça, a cidade que apresenta maior índice de criminalidade, entre essas três, é Los Angeles.

Duas conclusões podem agora ser tiradas: dependendo dos indivíduos que compõem a comunidade, esta apresentará menos marginais; a aglomeração precisa vir acompanhada de outros fatores, para implicar, de fato, em crimes.

O fator mais óbvio e mais importante é a pobreza. Que, por sinal, já significa aglomeração, porque pessoas pobres tem de aceitar moradias de pior qualidade, em lugares densamente habitados (como as favelas). Apoiando esse raciocínio, as estatísticas indicam que a maioria dos crimes contra propriedades ou pessoas é cometida por gente pobre, em regiões pobres. O que é explicável até pelo senso comum: é bastante raro que uma pessoa rica, dona de três automóveis, roube um carro. Porém, se a alta densidade populacional está relacionada com a pobreza e esta com o crime, pode-se chegar à conclusão de que a primeira está, de algum modo, ligada ao crime. Mas também isso não corresponde à realidade. Pressman e Carol, pesquisadores sociais americanos, realizaram estudos nesse campo, comparando áreas urbanas que possuíam diferentes densidades populacionais mas o mesmo nível econômico (que era bastante baixo). Os resultados, obtidos por complexo processo estatístico, mostraram que a superpopulação, por si só, não traz o crime. Isto é, as áreas urbanas de maior densidade não apresentaram mais crimes que as áreas economicamente



equivalentes e menos povoadas. E mais: verificaram que, quando fatores como o nível econômico, educação e boa moradia são equalizados, os efeitos negativos da alta demografia **desaparecem**.

### Guerra

Em 1969, El Salvador — que possuía 750 habitantes por km<sup>2</sup> — travou guerra com Honduras — 155 pessoas por km<sup>2</sup>. A OEA sugeriu que a pressão populacional, em El Salvador, foi a causa maior do conflito. Porém o psicólogo Paul Ehrlich, da Universidade de Stanford, afirma: «Não parece que o fator aglomeração seja crucial; acreditamos, eu e minha equipe, que o desemprego, a falta de terras e recursos seriam os fatores essenciais.»

### Vivendo na aglomeração

Em conclusão, há bem pouca evidência de que a superpopulação, por si só, tenha uma ação negativa ou positiva sobre os indivíduos. Os pessimistas, que predizem o colapso nas atividades de produção, à medida que a população for aumentando, não encontram apoio nas primeiras investigações de Ehrlich e Freedman. Além da aglomeração — como indicam as experiências de outros psicólogos —, fatores como mau odor, calor, ruídos, também não influem negativamente no trabalho humano. O homem parece possuir um **psico-senso** que neutraliza os estímulos indesejáveis. Até certo limite, evidentemente.

Também não está comprovada a correlação entre aumento de população e maior índice de crimes, violências ou doenças mentais. Ao contrário das comunidades dos ratos, os grandes centros humanos deverão funcionar sem o risco de fragmentar, em nível crítico, a estrutura social. Por corolário, conclui-se que a diminuição da aglomeração não deverá reduzir a quantidade de nenhum desses problemas.



# VENTA...

A tarde é negra.

A terra é escura

Negros os cabelos, olhos e as unhas  
mãos doridas do trabalho árduo  
que se estendem corajosas, lentas  
para a terra escura, na tarde negra



venta, venta.

Mal pode um homem se manter nos pés.

Venta, venta.

por todo o mundo de Deus

E o açoite negro em teu peito escravo

Pesadas as cadeias que te prendem

lento assim teu andar penoso

Venta, venta.

Mal pode um homem se manter nos pés.

# ...VENTA

Raiva triste, raiva fria.

E o peito ardia

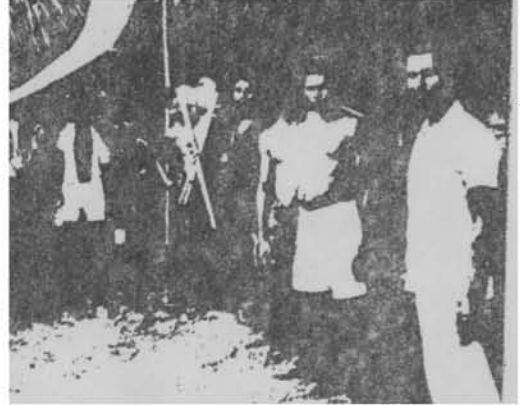
E o vento na tarde fria

O corpo cansado

e o trabalho árduo

E a raiva triste,

a raiva fria



Na terra escura

Em meio à tarde negra

Venta, venta.

Alguns se mantem de pé

E assim sem Deus nem santos

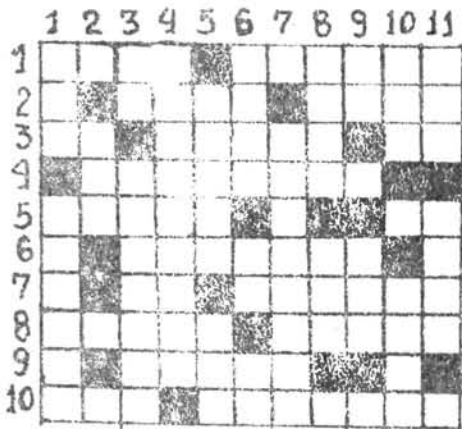
Vão se afastando

E à sua volta o mundo todo é uma fogueira

Negra, a correia dos fuzis à bandoleira.



# MINI-CRUZADAS



RESPOSTA EM OUTRA PÁGINA  
(DESCOBEREMOS)

## HORIZONTAIS.

1. Torre dada ao "pai" da medicina em virtude de que leva a não recitar na.
2. Ação que representa para alguns li verdade, para outros lição de vida. É, enfim, uma reação ou atitude certa. Palavra pela qual celebramos nos com o dito anteriormente sem pensar.
3. Nova sigla do órgão responsável pela homeostasia do sistema. Aquilo que, em certas condições, geralmente não coincide com a soma das partes. Sigla do "Tio Patinhas" das Nações Ocidentais.
4. Inúmeras atividades da política ser necessárias, por lhe fornecerem matéria-prima (codivores).
5. Um dos principais teatros do país, em vias de falir. Intervenções (sigla).
6. Casa grande, do mau gosto, senão se ria sozinho.
7. Rio grande do Sul (sigla). Animal que se cria feliz até morrer em do nacional de creme dental (plural).
8. Cidade invadida por um cavalo de madeira que percu muitos soldados de seu veneno. Hotel indelicado para a USP.
9. Pequena empresa privada que pretende absorver uma grande empresa estatal (aviacão).
10. Pua (francês). Material que ench o saco dos colportores.

## VERTICAIS.

1. Forma de arte moderna que pretende ser contra a sociedade da consumo, mas que acabou sendo mais um artigo desta. Receber ordens dos superiores sem discutir.
2. Objeto de intensa discussão em que "Brasil", "pretendemos" resolver problemas "digestivos" do Noroeste através da pesca, acabou sendo locustário para os negros que se utilizavam desse objeto.
3. Sigla de guerra fria. Lesão degenerativa que acomete certos cerebros que, por profilaxia, são chupados pelo Tomazinho do "Paquim".
4. "...nesses ataques aéreos procuram alimentar o sofrimento do povo e brevidade a guerra" (Nixon) ou talvez para aliviar sofrimento de um ser vivo.
5. Doença causada por deposição anormal de ácido úrico nas articulações (plural).
6. Espécie de ave que normalmente leva a pior a exceção do Tio Patinhas. Interjeição de exclamação. 2 (sigla).
7. Três continentes com o mesmo nome, porém em diferentes situações.
8. Sede dos últimos jogos pan-americanos. Expo ...72 em analogia a Expo Ex.
9. Sigla do Estado brasileiro que está sendo muito visto e para a profusão. Organização que receu ou recebeu 700 milhões de adeptos.
10. Pronome que indica aquilo que ainda resta. Parte do Velho Mundo (um continente) mais "premiado" por guerras.
11. Um dos poucos organismos da ONU que funciona, ou inicialmente de caráter de uma das muitas entidades que não funcionam na ONU. Versão que pode ser absorvida pelo 9 horizontal tendo abertura para tal transição encaixado pelo 10 vertical (segundo maior economista do 9 horizontal).



Millôr e os condicionamentos

JULIO CESAR  
GO ROME!

MILLÔR É O ÚLTIMO RECURSO

QUE É QUE O SENHOR ACHA? PRENDEMOS TODO MUNDO OU DESCONHECEMOS A IRONIA?



Mais valem dois marimbondos voando que um na mão/O urubu é uma galinha verde de luto

é espeto/O ovo de Colombo ficou de pé porque era de pata/Pato bem educado

ra de reis quem tem um olho é cego/Quem pode mais chora menos/Um mamão não lava o outro/Em casa de pau mulher de ferreiro

verão que é mais quente/Deus dá dentes a quem não tem nozes/O bacalhau é um peixe lavado e passado a ferro/

desta vida é a vida que a gente leva/Quem passou o inverno nu, passa o

ta

dinheiro em telegrama/Nada é uma faca sem cabo que lhe

no não é a falta de persistência mas a persist

tência na falta

falta a lamina/Este mundo é redondo, mas está ficando muito chato/As mulheres de certa idade

O

BARÃO

DE

ITARARÉ

nunca são de idade certa/Em Hollywood os homens pas  
Lidas em parachoques, entreouvadas em con  
versas, usadas no dia a dia, existem frases  
populares que refletem com simplicidade, hu  
mor, e até mesmo ironia, o pensamento popu  
lar, o modo sutil de encarar o cotidiano.  
Muitas destas frases viraram folclore, mas  
não nasceram folclore. Quem as bolou foi  
um humorista brasileiro. Um sujeito inteli  
gente, fino e corajoso, que espelhou em  
sua obra o modo de ver a vida do brasilei  
ro. Foi Aparício Torelly,



sam o tempo a ver e ouvir estrelas/Em tempo de guerra:mentira como terra/O erro do govern  
boca/Quem não arrisca não petisca/A bicicleta é um cavalo, mas completamente diferente/Palavra demais

come com as patas/Quando pobre come frango um dos dois está doente/O olho do dono engorda o rebanho /O que se leva

fechado/Mais vale um galo no terreiro que dois na testa/O Brasil é uma república generalizada/Ofigado faz muito mal à bebida/

A Estrela de Bel em foi o primeiro anúncio luminoso/Anjo é gente ou passarinho?/Na ter

## A BIOGRAFIA

Com relação à vida pregressa do ilustre fidalgo Barão de Itararé, O Brando, senhor feudal de Bangu-sur-Mer, nunca tive a menor dificuldade no recolhimento de completas informações, porque a sua vida pública é, na realidade, uma continuação da privada. É um homem sem segredos, que vive às claras, aproveitando as gemas e sem desprezar as cascas. Posso fazer solenemente esta afirmação histórica, porque tive o privilégio de conviver com este grande herói, que a Pátria chora em vida e há de sorrir, incredula, quando o souber morto. Amigo de cama e mesa, deitei-me durante o dia no mesmo leito em que ele dormia de noite, e bebi com ele, no mesmo copo, do mesmo parati com goma, com o qual costuma abrir e fechar as refeições. Aí tive que aprender que a pobreza não é desonra, mas é uma porcaria.

Para a manipulação da biografia de Ita

raré, o obstáculo principal não é a obtenção de informes. O penoso trabalho do biógrafo consiste justamente em fazer desaparecer deste fiel relato uma série de episódios escabrosos e de cenas ridículas que, de forma alguma podem aparecer na vida de um cidadão, sobre cuja honorabilidade, como sobre a mulher de César não deve pairar a menor suspeita.

Cientista emérito, entre outras, fez a genial descoberta de que o limão não é limão, mas uma laranja que sofre do estômago. O limão é, portanto, uma laranja com azia.

Político inquieto, quando Plínio Salgado lançou as bases do integralismo, Itararé, que pega tudo de ouvido, quase enfiou a camisa verde, julgando que o lema da nova doutrina era "Adeus, Pátria e Família!" Reconhecido o erro, arripou carreira, voltando a ocupar um lugar decente na sociedade.

("Ligeiro Estudo Pela Rama de Alguns galhos da Árvore Genealógica do Barão de Itararé"/Prof. Armando Emburinhos, Prêmio Ig-Nobel de Bridge, 1948)

## O HUMOR

Uma empresa norte-americana de consulta à opinião pública entregou a vários grupos populares dos Estados Unidos mapas da Europa, onde os países do Velho Continente apareciam delineados, mas sem nome, afim de serem devidamente preenchidos, tal como se faz nos colégios primários com os mapas mudos que devem ser completados pelos alunos. As mulheres acertaram, em média, cinco de doze nomes e os homens seis. Só uma em cada sete pessoas situou corretamente a Bulgária. Uma senhora pensou que a Alemanha era a França e situou a Polônia na Turquia. Em compensação, um alto funcionário do Departamento de Estado assinalou, distraído, os Estados Unidos na Grécia.

(In Conhecimentos de Geografia)



# ITARARE' VÊ SEU PAÍS

## História e Formas de Governo

O Brasil foi descoberto, por acaso, em 1500, e ficou sendo colônia de Portugal até 1822, mas não por acaso. Nesse ano, um príncipe português proclamou a Independência do Brasil e o país, desde então, passou a fazer dívidas por conta própria, ficando cada vez mais dependente de seus credores. Em 1889 foi proclamada a República, a qual foi passando por muitos estados de evolução, entre os quais podemos citar o estado de sítio, o estado de emergência, o estado de guerra, o Estado Novo, que culminou afinal no estado a que chegamos.



## Bandeira Nacional e População

Além do poeta Manuel Bandeira, o Brasil tem também um pavilhão nacional, o auriverde pendão de nossa terra. O nosso país, segundo as últimas estatísticas, conta uma população de 45 milhões de habitantes, dos quais 40 milhões não sabem ler nem escrever, e 5 milhões não sabem o que lêem nem o que escrevem. Assim, é muito difícil que os brasileiros cheguem a compreender que sobre a bandeira nacional há uma linda legenda que diz: "Ordem e Progresso".

## Regime Atual

O país, no momento, tem uma Constituição na qual está escrito que todo poder emana do povo e em seu nome é exercido, o que quer dizer que o povo é quem governa, mas só no nome. Na realidade, a nação brasileira vive no chamado regime do "moto-contínuo", o que pode parecer absurdo, porque o moto-contínuo ainda não foi descoberto. Entretanto, o poder é exercido na Capital Federal por grupos de inspetores do tráfego, montados em motocicletas, que cruzam as avenidas a toda velocidade, apitando e abrindo caminho para o Presidente da República passar (estes são os "moto") e por contínuos, que se postam fardados na entrada das repartições para exigir gorjetas das partes que desejam ser atendidas com presteza, (estes são os contínuos).

## Nomenclatura

O Brasil, no decorrer de sua existência, tem tido vários nomes. O primeiro foi "Santa Cruz", depois mudou para "Vera Cruz". Durante muito tempo, nos mapas antigos, figurou com o nome de "Terra dos Papagaios". Atualmente chama-se "Estados Unidos do Brasil", embora alguns homens de negócios o considerem "Brasil dos Estados Unidos". Em algumas cartas geográficas modernas, o nosso país já aparece com a designação de "Alagóes".(\*)

(\*) Clara alusão à família Góes Monteiro, que dominava o cenário político brasileiro quando foi editado o texto

TODOS OS TEXTOS DO BARÃO DE ITARARÊ CONSTANTES NESTE ARTIGO FORAM RETIRADOS DO "ALMANHAQUE" DE 1949, COLETANEA ANUAL DAS PROEZAS HUMORÍSTICAS E SATÍRICAS DE A PORELLY.

# SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22

A Semana aconteceu numa época marcada pelo término da 1ª. Guerra e pelas agitações decorrentes da Revolução Russa de 17 na Alemanha, na Europa em geral e inclusive no Brasil.

Como toda época de agitações esta também foi assolada por uma grande proliferação de movimentos culturais em todo o Ocidente, tais como: Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Fauvismo e outros. Todos esses movimentos tinham em comum a busca da liberdade de estilo e a quebra das tradições rígidas das obras de arte. Além disso, todos eles foram gerados com base no Impressionismo, movimento que surgiu pela necessidade de afirmar-se o domínio do homem sobre a matéria numa época de industrialização em grande desenvolvimento. De todos esses movimentos artísticos o que teve maior influência entre os brasileiros foi o Futurismo, iniciado por Marinetti em seu Manifesto Futurista que anunciava o compromisso da literatura com a nova civilização técnica pregando o combate ao academicismo e o culto às palavras em li

berdade. Só que, este movimento na realidade, tinha por trás de si as idéias de Mussolini que inclusive co-assinou com Marinetti o Manifesto Futurista.

Como podemos deduzir daí tais movimentos estavam longe de ser simplesmente artísticos. Porque os brasileiros se inspiraram exatamente em Marinetti, não sabemos. Mas correntes contemporâneas como a do expressionismo introduzido por Anita Malfatti e Lasar Segall foram



recusados pelos brasileiros. O expressionismo não se limitava apenas à estética mas realizava também uma crítica do seu tempo e tentava compreender o homem e a vida por um novo ângulo. Em virtude das agitações internas brasileiras sob pressão da agitada política reinante exterior, o Brasil atravessava uma época de crises sociais, sendo evidente a decadência da aristocracia rural e o nascimento gradativo da burguesia nacional gerada pela industrialização. Além disso, uma febre de nacionalismo por ser época do centenário da Independência e de transição da dependência e-

conômica brasileira de Portugal para a Inglaterra. Surgiram movimentos anti-portugueses e inúmeras sociedades de combate à influência portuguesa em nossos meios. Chegou-se até a tentar afirmar a língua "brasileira" diferente da portuguesa.

O Modernismo foi o reflexo da luta entre a aristocracia rural e a burguesia suas idéias discordantes, embora ambas fossem classes dominantes. Isto era de certa forma contraditório aos interesses da época onde a grande massa operária lutava pela melhoria de suas condições. Dessa época consta uma greve operária em São Paulo com 70 000 trabalhadores, a Revolta Forte de Copacabana (1922), Tenentismo (1922), Revolta dos Jagunços de Horácio de Matos na Bahia e criação do PCB e da Legião Cruzeiro do Sul (partido fascista). O Modernismo foi indiferente a tudo isso e portanto acusado de alienado social.

A situação de antes e depois da Semana é bem traduzida pelas palavras de Mário de Andrade: "Vivemos oito anos na maior orgia intelectual que a história da arte...

E Oswald de Andrade: "Dois palhaços da burguesia, um paranaense e outro internacional me fizeram perder tempo - Emílio de Menezes e Blaise Cendrars - fui com eles um palhaço de classe".

Os Andrade referiam-se ao caráter abstencionista do movimento e à sua "gratuidade anti-popular".

Outra característica do movimento no Brasil foi o combate ao parnasianismo e o rompimento com a forma acadêmica de expressão. Também contra o parnasianismo foi a negação da trindade étnica do Brasil (negro, português e branco) devido à grande corrente imigratória da época.

Naquela época a cultura brasileira ainda estava dominada pelos parnasianos como Anatole France e Eça de Queirós, o Simbolismo estava ainda na infância insinuando-se através de autores como Fialho de Almeida e Octávio Mirabeau. O Simbolismo era aceito pelos Modernistas que deletaram algumas coisas, por exemplo o versolibrismo. O Parnasianismo era a estética da impassibilidade voltada para as des-

crição paisagísticas mais que para os dramas humanos. Buscando os índios, o Modernismo via um Brasil exótico e decorativo, esquecendo porém as proposições objetivas da realidade nacional.

O compromisso com forças elitistas explica seu conformismo "cheio de uma cínica satisfação" (Mário de Andrade). Mais tarde Oswald de Andrade reconhece: "servi à burguesia sem nela crer".

O poeta Menotti del Picchia gosta de citar Soffini para definir melhor seu Modernismo: "...uma estética que possa servir de fundamento a um juízo original, adequado às expressões de uma arte purificada, feita somente com o fim de achar em si mesma o seu esplendor cegante".

# ENTREVISTA

A IMAGEM DA IMAGEM

MARCIA DRUCKER

comenta a arte de ALDO SIMONCINI

, pombos brancos arvoando em ca-  
mera lenta, e as buzinas não entendendo  
azucrinavam os pombos que se tornavam  
vermelhos transformavam-se em fogo des-  
truindo à distância milhares de crianças  
brincando num pátio tranquilas como se  
não houvesse cimento e descontinuidade .  
O chamado contínuo, ele seque, todos os  
que não entendem o grito vão seguindo pa-  
ra os cartazes que fazem movimento e se  
oferecem, mas a oferta está esgotada. O  
menino parou diante de suas pernas pediu  
que ele segurasse sua borboleta para ela  
não voar. Ele perguntou: porque você não  
voa com a borboleta? Acostumado a perse-  
quir a macumba com ouvidos de negro, gos-  
ta também de comer as maçarronadas mais  
mirabolantes que existem: amarelas, aver-  
melhadas, com vinho. O cheiro do café e  
os pregões da terra da Sicília que lhes  
cantam lá na Bahia, nada tão lindo como  
São Salvador e sua ginga. Gimba.

"Não posso esquecer que tenho que  
fotografar uma negra".

"Vejo muito em preto e branco ,  
sinto os contornos".

"Não há dúvida que foi no desenho  
que aprendi a sentir as formas".  
Ele deixa a modelo se movimentar, se mi-  
metiza com o ambiente para que ela não  
sinta a máquina fotográfica. Clic! O fô-  
foro em macrocosmo. O macro-cosmo é cu-  
tra coisa que lhe interessa. Descobrir  
nos objetos o seu mundo, a intensidade,  
sua vibração e o colorido.

"Como numa viagem as cores se  
tornam físicas e eu posso tocá-las como  
as músicas e sons eletrônicos que formam  
com o anúncio rasgado em contra posição

com o anúncio rasgado em contra posição  
com a imagem do seio de uma mulher que  
me deu vontade de tocá-lo se oferecendo  
tépido e vibrante para mim como resistir  
apesar d'eu me render o menos possível  
ao consumo, consuma todas as minhas ener-  
gias em lugares estranhos ainda não con-  
taminados pela poluição".

Fez uma casa com móveis de caixó-  
tes e os transformou em estantes, ban-  
cos, armários. Muitas colagens nas pare-  
des, imagens dos lugares por onde passou  
que continuam ali fixados. "Com toda a  
intensidade, entre as cidades que viajei,  
porque andei pelo mundo como andarilho  
durante sete anos com alguns pousos no  
Brasil e agora com a tenda nas costas es-  
tou conhecendo outros países que existem  
aqui".

"É a semelhança entre o homem do  
campo, em todo o mundo".

Acredita em parapsicologia e tenta fazer  
sempre experiências com fenômenos extra-  
sensoriais, "que de extra não tem nada .  
Eles estão aqui verdadeiros e muito físi-  
cos". Com um físico ele se entende melhor  
do que com um dogmático.

"Não gosto de dogmas ou leis, eles  
fecham os caminhos e eu sinto uma certa  
aflição quando me põem barreiras, sempre  
as derrubo mesmo que saia machucado".  
O pássaro é para ele o animal mais boni-  
to da natureza. Seu vôo lhe fascina.

"Transponho os mares e vivo mi-  
grando para os caminhos do Sul, quando  
vejo que o inverno domina um lugar. Pos-  
so começar a sentir frio, os movimentos  
vão se tornando lentos e a criatividade  
acompanha os movimentos. Minhas asas co-

meçam a bulir e eu saio com penas de deixar os amigos, mas se ficasse eu os perderia. Indo embora, eu os levo junto comigo, com todos os clics que faço dentro de mim, quando as coisas impedem meu espírito humorístico de se desenvolver".

"Não me pergunte se sou um fotografo profissional, sou um amante profissional. Faço amor com tudo, ninguém espere que eu saia com meus trabalhos oferecendo, pois se eu os parturiei, eles têm vida própria - e se impõem independentemente de mim".

P.S. Aldo SIMONCINI fará uma exposição de fotografias a partir do dia 3 de abril, no CAOC.

## MERCADO DE TRABALHO

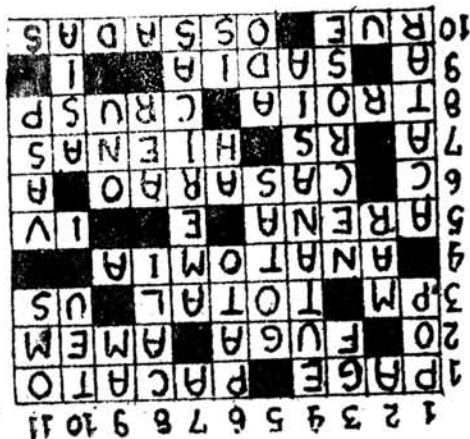
O estudante brasileiro procedente da classe média, durante o curso colegial se vê diante de um problema - a escolha de sua profissão. Suas aspirações em última análise, (mesmo que inconsciente) se resumem em exercer uma atividade que lhe possibilite desenvolver-se economicamente e socialmente, ou manter o "status" elevado da família. Não possuindo capital de "berço" - que lhe possibilite a realização almejada, resta-lhe uma saída - as profissões liberais. Através de um curioso "teste vocacional", Engharria para

os que gostam de Matemática e Desenho; Medicina para os que gostam de Biologia, éle encontra sua possibilidade de ascensão.

Com raras exceções, isto aconteceu com todos nós. Resumindo o que nos levou a esta escolha, temos:

- a) profissão liberal
- b) desenvolvimento econômico e social
- c) "cadare dolorum opus. divinus est"

Com a sofisticação dos métodos de diagnóstico e de pesquisa de novos medicamentos - ocorre um desenvolvimento de-



RESPOSTAS AS PALAVRAS CRUZADAS  
ACHOOOOOOOOOOOOOOOUIIIII